



LEIA NESTA EDIÇÃO

II GUERRA MUNDIAL

..... Pág. 1 e 3

PROTOCOLOS

..... Pág. 6

ASSEMBLEIA GERAL

..... Pág. 1

CPCCRD - 3º. CONGRESSO

..... Pág. 2

LIVRO "O FORAL DE D. DINIS"

..... Pág. 1 e 3

REDE DE ARQUIVOS DO ALGARVE

..... Pág. 4

EDITORIAL

..... Pág. 2

VIDA ASSOCIATIVA

..... Pág. 4

CALENDRÁRIOS PARA 2016

..... Pág. 4

ASSEMBLEIA GERAL



Teve lugar no passado dia 5 de Dezembro na sede da Associação, uma Assembleia Geral, cuja Ordem de Trabalhos foi a seguinte:

Ponto 1 - Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2016;

Ponto 2 - Outros assuntos.

Todos os pontos contantes na Ordem de Trabalhos foram aprovados pela Assembleia. No final, houve debate entre os associados presentes, onde o tema central foi a exploração de petróleo no concelho, mas sem conclusões por falta de informação concreta sobre o assunto.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALJEZUR COM O APOIO DA ASSOCIAÇÃO ORGANIZARAM IMPORTANTES INICIATIVAS CULTURAIS



ALJEZUR ASSINALOU O FINAL DA II GUERRA MUNDIAL

Subordinada ao tema "A II Guerra Mundial no Algarve e a Batalha de Aljezur", realizou-se no dia 31 de Outubro, no salão da Junta de Freguesia de Aljezur, uma sessão evocativa que assinalou o 70º aniversário do final daquele conflito mundial e a abertura de uma exposição documental sobre o combate aéreo de 9 de Julho de 1943, no concelho de Aljezur. A iniciativa partiu da Junta de Freguesia de Aljezur com o apoio da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, com o objectivo de recordar que a guerra esteve presente, directa e indirectamente, em algumas parcelas do território nacional. Cont. na pág. nº 3

O FORAL ANTIGO DE ALJEZUR D. DINIS 1280

Conforme foi anunciado no número anterior, foi apresentado ao público no passado dia 21 de Novembro no salão da Junta de Freguesia de Aljezur, a 2ª. Edição do livro: "O Foral Antigo de Aljezur de D. Dinis 1280", com uma introdução da autoria do Mestre José António de Jesus Martins. Esta 2ª. Edição é da responsabilidade da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, com o apoio da Junta de Freguesia de Aljezur.

Na sessão, a mesa foi presidida pelo Presidente da Junta de Freguesia de Aljezur, estando ainda presente o Presidente da

Cont. na pág. nº 3

Editorial

Por: José Rosa
Tesoureiro da Direcção da ADPA

PRESERVAR O PATRIMÓNIO É PRESERVAR A IDENTIDADE CULTURAL

As comunidades são as verdadeiras responsáveis e guardiãs dos seus valores culturais. O património cultural pertence às comunidades que produziram os bens culturais que o compõem. Ao efetuarmos a sua protecção, estamos a fazê-lo no interesse da própria comunidade, à qual compete decidir sobre seu destino no exercício pleno de sua autonomia e cidadania.

Foram as várias gerações que ao longo dos anos, séculos e milénios nos antecederam, nos legaram um vasto património e cultura, que nos deu uma identidade muito própria e a nossa maneira de ser e viver em sociedade.

O conhecimento do nosso passado e da nossa identidade cultural, com as marcas intrínsecas distintas que nos foram legadas pelos nossos antepassados, tem de ser feita através de uma tomada de acções de defesa, conservação e valorização.

Do património cultural fazem parte bens imóveis como: castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, locais com expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral. Nos bens móveis incluem-se ainda, entre outras, pinturas, esculturas e artesanato.

Nos bens imateriais considera-se as mais diferentes formas de saber, fazer e criar, a literatura, a música, o folclore, a linguagem, os costumes, os contos, as lendas, as receitas culinárias e as técnicas artesanais.

Preservar o património cultural é algo de enorme importância para o crescimento social e cultural de um povo, pois o mesmo retém um conjunto de informações, que reflectem as nossas crenças, ideias e costumes. Não podemos entender o património cultural como um objecto de museu, pois ele é muito mais do que algo envelhecido, deve ser entendido como um resultado ou extensão do pensamento humano.

Compete ao Governo e às suas Delegações Regionais, aos Municípios, às Freguesias, aos demais agentes culturais, mas também a cada um nós cidadãos, assegurar o reconhecimento, o respeito e a valorização do património cultural material e imaterial na nossa comunidade, mediante a organização de programas educativos, de sensibilização e recuperação, tornando-o num elemento verificador da nossa identidade cultural comum.

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, enquanto agente cultural, tem vindo desde a sua fundação (12 de Fevereiro de 1996), a pugnar pela defesa intrínseca e preservação do nosso património, que não constitui apenas um fim em si, mas antes, um meio.

Não podemos alhearmo-nos da preservação do nosso património, pois só poderemos conhecer o que somos se conhecermos o que fomos, porque quando acordarmos para esta realidade, não seja demasiado tarde, tornado a sua recuperação impossível.



3º CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

No passado dia 7 de Novembro de 2015, teve lugar o 3º Congresso da CPCCRD (Confederação Portuguesa das coletividades de Cultura Recreio e Desporto), cujo lema foi, ASSOCIATIVISMO POPULAR UMA FORÇA SOCIAL COM VISÃO E COM FUTURO, no Auditório do Fórum de Lisboa, onde participamos na qualidade de delegado da coletividade ELO (ADPHA) Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.

A participação em termos de delegados ultrapassou os 600 com representação geográfica de todo o Continente e Regiões Autónomas, estiveram ainda presentes um assinalável número de convidados.

Como constava do programa o congresso iniciou-se com uma sessão de abertura, onde intervieram entre outros oradores o Dr. Guilherme Oliveira Martins da Fundação Calouste Gulbenkian e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa Dr. Fernando Medina. Seguiram-se 4 painéis que decorreram em simultâneo dois a dois em espaços separados. Todos eles foram muito participados pelos delegados presentes. Nos dois em que participamos, respetivamente “LEGISLAÇÃO, REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL, PODER LOCAL ASSOCIATIVISMO E SOCIEDADE CIVIL” e “CULTURA RECREIO E DESPORTO” consideramos muito benéficas as temáticas apresentadas e debatidas, tanto do ponto de vista informal como legislativo.

De seguida foi apresentado e aprovado o “MANIFESTO ASSOCIATIVO 2015 – RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS” onde estão vertidas as conclusões e ideias força do congresso, para concretização futura.

Finalmente foi feita a sessão de encerramento da qual destacamos as intervenções, respetivamente do jornalista Cesário Borge e do dr. Eugénio da Fonseca Presidente da Confederação Portuguesa de Voluntariado sobre as temáticas da informação e comunicação e da importância cada vez mais determinante do 3º sector - Economia Social.

A surpresa final, foi a apresentação pela primeira vez em público do “Hino da Confederação Portuguesa das Coletividades”, superiormente abrilhantado pela “Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense.

Em resumo, consideramos esta uma grande iniciativa, que foi capaz de mobilizar e galvanizar um vasto setor da sociedade civil que consideramos indispensável e fundamental ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da nossa democracia.

Pena foi que as coletividades do nosso Concelho não tivessem participado em maior número, como na fase preparatória do congresso se previa.

ALJEZUR ASSINALOU O FINAL DA II GUERRA MUNDIAL



Cont. da pág. nº 1

Foram oradores José Augusto Rodrigues, autor do livro “A Batalha de Aljezur” e o jornalista Carlos Guerreiro, autor do livro “Aterrem em Portugal!” e do blogue com o mesmo nome, cujas apresentações prenderam a atenção da elevada assistência que preencheu, por completo (cerca de 60 pessoas), o salão da Junta.

Após uma intervenção de boas-vindas e apresentação dos oradores por parte do presidente da Junta, Henrique Henriques e da Associação, Vasco Marreiros, o primeiro interveniente, José Augusto Rodrigues, começou por abordar as fases da neutralidade proclamada por Salazar, as carências nos abastecimentos da população, as trocas de prisioneiros, a actividade dos espões alemães afectos aos dois lados do conflito e episódios concretos de guerra em territórios ultramarinos, insular e continente. Seguidamente, referiu alguns casos de aterragens e despenhamentos no Algarve e Alentejo, pormenorizando a aterragem e transporte para a Base da Ota de um caça americano no Rogil e o despenhamento de um Focke Wulf 200 C, próximo da

Ponta da Atalaia, em 1943. A encerrar a sua intervenção apresentou factos relacionados com a “guerra secreta” no sul de Portugal, evidenciando o caso de espionagem a favor dos alemães pelo chefe do farol do Cabo de S. Vicente e o seu recrutador, o amigo alemão Ernst Schmidt.

O jornalista da RTP, Carlos Guerreiro, apresentou pormenores relacionados com o afundamento de navios portugueses durante o conflito e combates navais e afundamentos na costa continental. Foi dado particular realce ao afundamento do navio “Corte-Real” e a um combate aeronaval que aconteceu frente à Raposeira, no concelho de Vila do Bispo.

Após as apresentações dos dois oradores seguiu-se um período destinado a questões levantadas pelos assistentes, que foi muito participada.

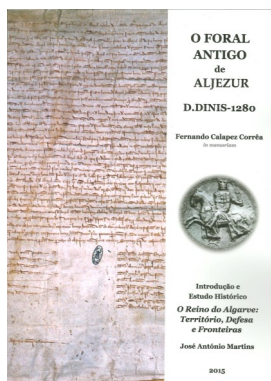
A parte das perguntas dos assistentes prolongou-se num agradável convívio entre todos os intervenientes, durante a visita à exposição e num beberete oferecido pela Junta, onde predominavam os produtos regionais.

As conversas do agradável convívio deram azo a que se sugerisse a criação de um centro interpretativo sobre a II Guerra Mundial no concelho de Aljezur, atendendo à existência de um apreciável espólio de pequenos destroços do Focke Wulf, às fotografias e cópias de documentos relacionados com os diversos factos. A sugestão colheu a melhor receptividade por parte do presidente da Junta, Henrique Henriques e do presidente da Associação, Vasco Marreiros, já que será possível adaptar um espaço para a sua instalação e envidar o esforço necessário para obter a verba necessária para a preparação do espólio.

A exposição “A II Guerra Mundial no Algarve e a Batalha de Aljezur” esteve patente ao público até 20 de Novembro.

O FORAL ANTIGO DE ALJEZUR D. DINIS 1280

Cont. da pág. nº 1



Direcção da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur e o autor do livro, Mestre José António Martins.

O público compareceu em grande número para ouvir o orador convidado que dissertou sobre o período Medieval, inserindo Aljezur nesta época com

a entrega da Carta de Foral, a primeira concedida pelo Rei Lavrador a uma terra algarvia.

Na sala, apresentava-se uma exposição alusiva aos 735 anos do Foral de Aljezur de 1280, que este ano se comemoram, concedido em Estremoz a 12 de Novembro de 1280.

HORÁRIO DOS MUSEUS NO PERÍODO DE INVERNO

De Terça a Sábado
das 9:00h às 13:00h
e das 14:00h às 17:00h

Para visitas guiadas consulte-nos:

E-mail: adpha@sapo.pt
Telf. / Fax: 282 991 011
Tm.: 965 090 518

VIDA ASSOCIATIVA



FESTIVAL DA BATATA-DOCE

Decorreu de 26 a 29 de Novembro, mais um Festival da Batata-doce de Aljezur no Pavilhão Municipal das Feiras e Exposições. O certame que ano após ano, recebe mais visitantes, podemos acrescentar que este é a montra do Concelho de Aljezur, bem como de alguns concelhos limítrofes e de outras partes do Algarve. Os visitantes contam-se aos milhares, tendo sido transacionadas cerca de 30 toneladas de batata-doce, o artesanato foi muito procurado bem como a doçaria e gastronomia locais, onde a batata-doce foi rainha! No recinto teve lugar ainda uma exposição de máquinas agrícolas, onde não faltou a música de rua com palhaços e muita alegria, para agrado de visitantes nacionais e estrangeiros.

O Festival da Batata-doce de Aljezur, é hoje o maior evento que se realiza a sul do Tejo nesta época do ano.

A Associação esteve mais uma vez presente no festival com uma exposição sobre o Foral de D. Dinis e outra sobre a Batalha de Aljezur, bem como a divulgação e venda de edições locais.

REDE DE ARQUIVOS DO ALGARVE



A Associação esteve presente em Vila do Bispo, no passado dia 30 de Outubro em mais uma reunião da Rede de Arquivos do Algarve.

Na reunião que decorreu no Centro de Interpretação de Vila do Bispo, foram analisados e debatidos assuntos de primordial importância para os Arquivos Municipais do Algarve, associados em Rede. Aljezur, através da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico, faz parte deste organismo regional, passará muito em breve a organizar o valioso Arquivo Histórico Municipal, que irá ocupar as instalações municipais cedidas para o efeito, situadas na Rua João Dias Mendes, nº. 46-A em Aljezur.

DIA DA MEMÓRIA

Mais uma vez a comunidade alemã residente em Aljezur, comemorou no dia 15 de Novembro - O Dia da Memória. Esta iniciativa que teve a adesão de personalidades de outras nacionalidades, procura homenagear os mortos nas duas Guerras Mundiais que tiveram lugar no século passado.

Esta cerimónia que contou com o apoio da Embaixada da Alemanha em Lisboa, teve lugar no cemitério de Aljezur, junto às campas dos sete aviadores alemães que morreram num combate sobre a região vicentina, entre um avião bombardeiro FW 200 C condor e um caça inglês Beaufighter no dia 9 de Julho de 1943.



CALENDÁRIO PARA 2016



Mais uma vez a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur se associa às Juntas de Freguesia de Odeceixe e Aljezur, apresentando um interessante e útil calendário de secretaria para o ano de 2016.

O tema do calendário é o seguinte: Fontes, chafarizes, minas de água, fontenários e bicas de água.

É assim, uma alusão à água, esse bem precioso indispensável à vida.

Também a Associação vai editar mais uma vez o seu calendário de bolso para 2016, este representa o Monumento aos Combatentes recentemente inaugurado em Aljezur.

*DEFENDA O PATRIMÓNIO,
ASSOCIANDO-SE NESTA ASSOCIAÇÃO*

EXPOSIÇÕES

“A Escola dos nossos avós – ler, escrever e contar”



Entre 6 de Novembro e 22 de Dezembro está patente ao público no Espaço + em Aljezur, uma exposição subordinada ao tema: “A escola dos nossos avós - ler, escrever e contar”. Esta exposição que mostra aos jovens de hoje como era a escola dos nossos avós e dos nossos pais, já esteve patente ao público em Vila do Bispo, Loulé, Albufeira e Vila Real de Santo António, locais onde obteve grande sucesso.

A exposição é da responsabilidade da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur e contou com o apoio dos Municípios de Aljezur e Loulé, estando vocacionada para a comunidade escolar.

“PORTUGAL EM MARROCOS, UM OLHAR SOBRE UM PATRIMÓNIO COMUM”



Esteve patente ao público na Sede da Associação uma importante exposição com o título: **“Portugal em Marrocos, um olhar sobre um património comum”**, da autoria do Arquitecto Frederico Mendes Paula.

A exposição da responsabilidade do CELAS de Silves que amavelmente aceitou o nosso pedido para que a exposição viesse a ser apresentada em Aljezur de 1 a 13 de Outubro de 2015.

A exposição no final da sua apresentação em Aljezur, foi cedida para Lagos, onde a pedido do Município local, está patente ao público na Fortaleza do Pau da Bandeira.



- Na Junta de Freguesia de Aljezur a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, apresentou uma exposição alusiva à Batalha de Aljezur que esteve patente ao público entre 31 de Outubro e 20 de Novembro.

- Ainda no mesmo local e integrada na Sessão de Apresentação do livro: “O Foral Antigo de Aljezur D. Dinis 1280”, esteve patente ao público uma exposição sobre: O Foral de D. Dinis comemorando-se assim os 735 anos da concessão daquela Carta de Foral à Vila de Aljezur pelo Rei Lavrador.

PUBLICAÇÃO: “GUERRA E PAZ”



Numa edição conjunta do Museu da Presidência da República, o Município de Palmela e as edições Colibri, foi apresentado recentemente a obra “Guerra e Paz a Ordem de Santiago em Portugal”.

Trata-se de uma investigação sobre a Ordem de Santiago no nosso País, contendo a colaboração de vários autores que abordam temas relacionados com a secular Ordem Militar, nascida em Cáceres (Espanha) no ano de 1170.

Recordamos que Aljezur foi doada para povoamento à Ordem Militar de Santiago por D. Afonso III, após a sua conquista aos árabes no ano de 1249, sendo o Castelo de Aljezur o último reduto árabe a ser conquistado.

A Associação está representada nesta edição com um pequeno cofre em estanho do Séc. XV da Ordem de Santiago.

Visitas Guiadas



ESCOLA INTERNACIONAL DE ALJEZUR



Uma turma de 12 alunos da Escola Internacional de Aljezur, acompanhados por uma professora, visitaram demonstradamente na manhã do dia 1 de Dezembro, todos os museus do Centro Histórico de Aljezur.

Muitas foram as perguntas formuladas às guias do Museu, sobre o vasto espólio que puderam apreciar nos museus visitados.

Esta visita guiada gratuita, teve como objectivo um trabalho escolar colectivo.

A visita terminou no Castelo de Aljezur, com um momento de confraternização.

GRUPO DE AMIGOS DO BARREIRO

Um grupo de amigos do Barreiro, visitaram os Museus do Centro Histórico de Aljezur no passado dia 31 de Outubro.

O grupo era constituído por dezanove pessoas, acompanhadas por Carla Lourenço, tendo ficado alojados no Hotel Vicentina em Aljezur.

**VISITE OS MUSEUS DO CIRCUITO
HISTÓRICO-CULTURAL E AMBIENTAL
DE ALJEZUR**

COOPERAÇÃO E APOIO COM OUTRAS ENTIDADES

A Associação tem vindo a desenvolver vasta cooperação com outras entidades, oficiais e particulares, no âmbito de pedidos de apoio de várias ordens.

Assim, nos últimos tempos temos vindo a permutar informação no âmbito da fotografia antiga de Lagos com a Foto-teca Municipal daquela cidade;

Também com o Dr. Nuno de Santos Loureiro da Universidade do Algarve, tivemos encontros de trabalho sobre mercados e feiras do Algarve para um trabalho/estudo;

Tem sido muito proveitosa a colaboração com as Juntas de Freguesias de Aljezur e Odeceixe. No que se refere à primeira, devemos realçar o apoio à reedição do livro: “O Foral antigo de Aljezur D. Dinis 1280”, bem como à organização da Sessão Evocativa do fim da II Guerra Mundial. Em ambas as iniciativas a Associação instalou duas exposições na Junta de Freguesia, alusivas aos temas abordados;

Igualmente com a gerência da “Casa Alva - Turismo Rural”, sita em Monte das Taliscas - Caieiros de Baixo, temos mantido, no âmbito de um protocolo assinado várias cooperações.

PROTOCOLO COM O MUNICÍPIO DE MONCHIQUE

A Associação acaba de assinar um Protocolo de Cooperação com o Município de Monchique.

Assim, no dia 20 de Outubro, deslocamo-nos àquela Vila, onde no Salão Nobre do Município se procedeu à assinatura do referido Protocolo.

Este tem por base entre outros assuntos: “Promover a realização de iniciativas no domínio do estudo e preservação do património histórico-arqueológico e cultural”, entre as duas entidades.

REVISÃO DO PROTOCOLO DE GESTÃO DOS MUSEUS COM MUNICÍPIO DE ALJEZUR

Num trabalho conjunto com o Município de Aljezur, procedeu-se à revisão do protocolo de gestão dos museus do Centro Histórico de Aljezur. Uma questão há muito reivindicada pela Associação e que vem definir os direitos, obrigações e áreas de atuação conjunta, permitindo uma melhor articulação entre as partes, garantindo o suporte financeiro da Associação, assim como, um melhor funcionamento dos espaços públicos no que diz respeito à dotação de recursos humanos, preservação de equipamentos, e promoção do património e cultura local.

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor



FICHA TÉCNICA
ANO XVIII - Nº. 33
Dezembro de 2015

Redação: Direcção da ADPA • **Secretariado:** Lídia Caetano, Lícia Fernandes • **Colaboradores:** Vasco Marreiros, José Rosa, José Augusto Rodrigues, José Francisco Estêvão • **Montagem, Arranjo gráfico e Revisão de provas :** ADPA • **Fotos:** Arquivo da ADPA, CPCCRD.

Esta edição tem o apoio do Município de Aljezur